

O TUTOR NA EAD: QUEM É ESSE SUJEITO?

Hercules G. Honorato - Escola Naval - hghhhma@gmail.com

Débora B. Lima - SME/Duque de Caxias - debora.limaaaa@gmail.com Silvia

Regina S. Demarco - UCB - silviasenos@globbo.com

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a importância do tutor na Educação a Distância (EaD) por intermédio dos múltiplos olhares dos alunos cursistas, professores de português da rede estadual de educação, sujeitos do estudo, em formação continuada e realizando curso de extensão em Língua Portuguesa a distância em 2013. Para melhor compreendermos os aspectos relacionados a esta nova atribuição docente foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativa, inicialmente bibliográfica exploratória apresentando os principais conceitos e teorias pertinentes a este campo profissional, contando ainda com a apresentação dos resultados finais de um levantamento, via *survey online*, com os referidos cursistas, visando conhecer que valores e olhares eles atribuem aos tutores nesta modalidade, respondendo a pergunta: quem é esse sujeito? Os resultados apontaram para o importante papel desenvolvido pelo professor-tutor, em especial e segundo os olhares dos cursistas, pois além das dimensões motivacionais para a construção dos conhecimentos os entrevistados destacam ainda a importância do tutor na abordagem metodológica da EAD, ou seja, na parte mais operacional de como buscar as informações e executar tarefas dentro do novo ambiente virtual.

Palavras-chave: Educação a distância, Tutor, Tecnologias Digitais de Informação e Conhecimento.

THE TUTOR IN D.A: WHO IS THIS SUBJECT?

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the importance of the tutor in Distance Education (DE) through the multiple perspectives of teacher students, Portuguese teachers of state public system, the study subjects, and continuous education in an extension course in distance training Portuguese in 2013. To better understand the issues related to this new teaching assignment, a qualitative survey, beginning as an exploratory bibliographical presenting the main concepts related to this professional field theories was performed, still relying on the presentation of the final results of a survey via online with those course participants, aiming to recognize that values and their attributions to tutors, answering the question: who is this subject? The results pointed to the important role played by the teacher-tutor, particularly according to the point of view of the course participants, because beyond the motivational dimensions for the construction of knowledge, respondents also emphasized the importance of the tutor in DE methodological approach, ie at the operational part of how to seek information and accomplish tasks within the new virtual environment.

Keywords: Distance education, Tutor, Digital Technologies of Information and Knowledge

O TUTOR NA EAD: QUEM É ESSE SUJEITO?

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual encontra-se num período de transição, considerada como uma revolução global que está em curso, em especial no modo como pensamos sobre nós mesmos e no modo como formamos laços com outros (GIDDENS, 2003), o que poderíamos denominar de redes. Diante deste cenário, esta sociedade está vivendo profundas mudanças nas práticas culturais, políticas e econômicas, "e que uma dessas mudanças se vincula à emergência de novas maneiras dominantes pelas quais experimentamos o tempo e o espaço" (MILL, 2012, p.137).

Nessa nova relação de tempo e espaço surge uma modalidade de educação, a "virtual", uma capacidade infinita de descobrir e reinventar o conhecimento, que no nosso caso, os educacionais. Com a expansão da modalidade da Educação a Distância (EaD) e suas relações com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), por muitas vezes, de forma reducionista, alguns autores tratam o tema como uma revolução tecnológica, em que as TDIC são as protagonistas exclusivas dessa revolução, sem considerar os desmembramentos pertinentes ao campo da educação.

Além das TDIC, o advento da Internet nos anos 1990 proporcionou um desenvolvimento no âmbito educacional, incluindo a modalidade da EaD, e em nosso estudo a caracterização da docência contemporânea, em especial a "docência virtual", e que será tratada nas seções a seguir.

Caminhando em paralelo, o docente, de qualquer formação ou local de trabalho, deparou-se com limitações de concepção entre o conhecimento técnicocientífico e a prática da sala de aula. Estudos foram gerados a partir da necessidade da superação dessa relação, visando outras possibilidades voltadas à profissionalização, buscando a compreensão da especificidade e da constituição dos saberes e formação docente, em especial os ligados ao profissional que ensina na EaD, geralmente denominados "tutores".

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a importância do tutor no ensino a distância, na visão do professor cursista. Para isso, realizamos uma pesquisa com 222 alunos do curso de Formação Continuada em Língua Portuguesa, promovido pela Fundação CECIERJ em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro – SEEDUC. Todos os alunos são professores de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino, que fazem o curso de extensão na modalidade EaD.

Para verificar em que grau estes sujeitos da pesquisa consideram importante a atuação dos tutores nessa modalidade de educação, adotamos como metodologia a elaboração de um questionário com perguntas fechadas e, após a devida autorização da coordenação geral do curso, enviamos aos respectivos *e-mail*. Os alunos recebiam um link através do qual poderiam responder ao *survey online*. A metodologia contou ainda com bibliográfica exploratória, de cunho qualitativo, onde se buscou estabelecer relações sobre a formação desse profissional que tem sobre seus ombros a responsabilidade de ensinar a distância com qualidade e responsabilidade.

Este artigo está organizado em três seções principais, além da Introdução e das Considerações Finais. A primeira apresenta a perspectiva conceitual de EaD; as características entre o ensino presencial e o virtual; as potencialidades e limitações desta modalidade; a segunda discorre sobre a formação docente e a formação do

professor virtual e quem são, e a sua importância nesse contexto de TDIC. Na terceira seção foram analisados os dados levantados na coleta realizada, com base no referencial teórico explorado.

2 A PERSPECTIVA CONCEITUAL E AMPLITUDE DA EAD

Esta seção não tem o intuito de fazer um estudo pormenorizado desta modalidade de educação, mas sim o de provocar uma discussão sobre a importância e o crescimento que a EaD teve nos últimos anos, principalmente com o advento das novas tecnologias e o uso da internet como ligação do tempo e espaço entre o professor e o aluno, em uma sociedade globalizada e informatizada.

Há algumas perguntas transversais a essa temática da educação por intermédio da metodologia a distância, que se tornam preocupantes quando recordamos a entrevista concedida à *Revista Carta Capital*, em 14 de dezembro de 2011, pelo professor Marco Silva¹, que afirma: “[...] Há uma política de inclusão de computadores nas escolas, mas não há política de formação de professores para seu uso”. A partir desta afirmação, podemos questionar: quem seria esse profissional que ensina na EaD? Que competências, habilidades e atitudes eles deveriam apreender em sua formação? As respostas foram buscadas e expostas nas seções seguintes.

A Educação a Distância (EaD), em particular, entendida como um processo de ensino-aprendizagem no qual alunos e professores se encontram separados espacial e/ou temporalmente, e que tem uma relação fundante com a tecnologia, emerge renovada na Era da Informação.

Os cursos a distância no país têm crescido gradativamente ao longo das últimas décadas, segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2011). Na EaD contemporânea, docentes e estudantes se conectam via Internet, além de fazer uso de outras mídias (televisão, vídeo, CD-ROM, telefone e o impresso). Assim, as possibilidades dessa modalidade se multiplicam com o uso de tecnologias digitais e de rede, gerando diferentes modelos de educação para o desenvolvimento profissional ou pessoal que requerem, ainda assim, a interação entre estudantes e docentes, conforme Moran (2002, não paginado) sugere:

Educação a distância não é um "fast-food" em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo - de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. De agora em diante, as práticas educativas, cada vez mais, vão combinar cursos presenciais com virtuais, uma parte dos cursos presenciais será feita virtualmente, uma parte dos cursos a distância será feita de forma presencial ou virtual-presencial, ou seja, vendo-nos e ouvindo-nos, intercalando períodos de pesquisa individual com outros de pesquisa e comunicação conjunta. Alguns cursos poderemos fazê-los sozinhos, com a orientação virtual de um tutor, e em outros será importante compartilhar vivências, experiências, ideias.

¹ Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/carta-na-escola/falta-interatividade/>> Acesso em: 26 ago. 2012.

Moran sugere um movimento no sentido de uma convergência entre a EaD e a educação presencial, gerando modelos definidos primordialmente segundo necessidades pedagógicas, mas incluindo, sempre, o compartilhamento e o diálogo entre alunos e professores. Entretanto, conforme mostra Azevedo (2009), as atividades de práticas de ensino desenvolvidas pelo tutor ainda se encontram imersas em situações de isolamento e desprovidas de ação reflexiva e crítica, sugerindo a necessidade de se rever uma racionalidade emancipatória nas relações pessoais e profissionais, na organização dos currículos dos cursos, nas políticas públicas e institucionais e nas próprias práticas docentes.

2.1 Principais conceitos envolvidos

A Educação a Distância (EaD) durante muitos anos era vista como paliativo do ensino presencial, "só intervinha nos casos em que a presença física do aluno numa escola se tornava impossível, [...] era então reduzida a 'não presença em sala de aula'. [...] esta concepção da 'distância' evoluiu fortemente" (VAN ZANTEN, 2011, p.310).

O conceito de EaD parece, à primeira vista, ser bem simples. Segundo os autores Maia e Mattar (2007, p. 6) é "uma modalidade de educação em que os professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação". Mill (2012, p.21), por sua vez, argumenta que ela seria uma modalidade de educação geralmente considerada uma forma alternativa e complementar para a formação do cidadão, "com ricas possibilidades pedagógicas e grande potencial para a democratização do conhecimento".

A EaD ou Educação Virtual (MILL, 2012), no Brasil, também pode ser conhecida como Ensino a Distância, Treinamento a Distância, ou mesmo Educação *online*, este um conceito mais restrito. Para este estudo, entende-se que Educação a Distância abarca todos os demais vocábulos sem distinção. Moran (2002, p.41) também expõe seu conceito, como sendo o "conjunto de ações de ensinoaprendizagem desenvolvidas via meios telemáticos, como a internet, a videoconferência e a teleconferência". Tem-se também a expressão *e-learning*, uma outra forma utilizada para expressar a EaD fora e dentro do país.

Ela hoje é caracterizada por inúmeras instituições em vários segmentos de formação que oferecem cursos a distância, desde disciplinas isoladas até programas completos de graduação e pós-graduação. Mill (2012, p.22) assevera que é o "ensinoaprendizagem desenvolvido pelo uso intenso das TDIC - uma variação organizacional de educação com tempos e espaços fluidos, mais flexíveis e abertos". Esse autor deixa claro a diferença entre EaD e educação virtual, sendo que esta "é um tipo de EaD ou modelo pedagógico diferenciado [...] pelo uso de internet em dispositivos fixos ou móveis" (MILL, 2012, p.22).

Além da massividade espacial, que significa, a princípio, que na educação a distância não existem limitações geográficas, alunos que estão em localidades diferentes conseguem participar e interagir no mesmo curso.

2.2 Educação a distancia versus educação presencial

A educação presencial e a EaD tem seus valores e singularidades, mas considera-se que a principal diferença entre as duas é o potencial colaborativo da EaD. As pessoas se expõem muito mais porque precisam interagir para se fazer

presentes. Seus textos e demais contatos ficam registrados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e, se privilegiarmos o uso de ambientes coletivos, mesclados à produção individual, podemos construir uma comunidade de aprendizagem colaborativa. Nessas comunidades somos corresponsáveis pelo processo individual e do grupo: alunos, tutores e professores.

No quadro a seguir é contextualizada a mudança do paradigma e o impacto da educação *online* nas salas de aula (GARCIA; CORTALAZZO, 1998 apud CACIQUE, 2000, p. 47). O que pode ser notado em primeiro lugar é que o professor deixou simplesmente de ser transmissor e detentor do conhecimento e foco principal da educação tradicional, passando a ser e atuar como um elemento incentivador de descobertas e auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, este sim um elemento ativo e participativo e foco principal do processo pedagógico.

	Na educação tradicional	Com a nova tecnologia
O professor	Um especialista	Um facilitador
O aluno	Um receptor passivo	Um colaborador ativo
A ênfase educacional	Memorização dos fatos	Pensamento crítico
A avaliação	Do que foi retido	Da interpretação
O método de ensino	Repetição	Interação
O acesso ao conhecimento	Limitado ao conteúdo	Sem limites

Quadro 1 – Relação Educação Tradicional e Educação *on-line*

Fonte: Garcia; Cortalazzo, 1998 apud Cacique 2000, p.1).

Ocorrem, ainda hoje, dificuldades sérias na aceitação da EaD, como a sala de aula física. Moran (2002, p.46) nos deixa claro que “desde sempre aprender está associado a ir a uma sala de aula, e lá concentrarmos os esforços dos últimos séculos para o gerenciamento da relação entre ensinar e aprender”. Portanto, é necessária uma docência a distância “capaz de promover mudanças e de se comprometer com a aprendizagem significativa, problematizadora e reflexiva para a formação profissional e a construção da cidadania” (BEHRENS, 1997 apud MILL, 2012, p.30).

3 A FORMAÇÃO DOCENTE DOS TUTORES

Independente da modalidade atuante, o docente é um elemento imprescindível. Gatti (2009, p. 2) afirma, portanto, que “o papel e a formação desse profissional, sua inserção na instituição e no sistema, são pontos vitais [...] a Educação para ser humano se faz em relações humanas profícuas”. A autora ainda complementa ratificando que nos processos de educação a distância observa-se a importância ampla do professor, desde a criação, produção, revisão, recomposição dos materiais didáticos, até aos contatos com os alunos, mais diretos ou indiretos, em diferentes momentos, por diferentes modalidades.

Analisando a natureza e a dinâmica das relações pedagógicas interpessoais que se desenvolvem entre alunos/alunos e alunos/professores em um curso de formação continuada de professores mediado através de um ambiente virtual de

aprendizagem (AVA), Kucharski (2010) discute o impacto dessas relações na qualidade da experiência nestes cursos. Suas considerações finais são consistentes com os achados de Rocha (2008), que conclui que a formação para a autonomia é um processo dependente de diversos fatores, incluindo a necessidade de investir na formação dos docentes que possam fundamentar a prática pedagógica.

No entanto, Bosi (2007) e Nóvoa (2008) sugerem que o trabalho dos tutores tem se reduzido ao de “prestadores de serviços temporários”, com pagamentos através de bolsas e sem as devidas garantias legais e reconhecimentos institucionais. As condições de trabalho dos tutores, segundo Teixeira Júnior (2010), são claramente ruins e resultam do acúmulo da docência virtual e presencial, bem como da “dificuldade na organização de tempo e espaço para a execução da tutoria, da falta de diálogo entre equipe docente, da dificuldade de manter o ânimo dos alunos e da baixa remuneração”.

No Brasil, os programas de EaD são regulamentados, avaliados e supervisionados pelo MEC, que é responsável pelo credenciamento de cursos. Isso exige um processo no qual a instituição precisa evidenciar que sua proposta de curso é consistente com os *Referenciais de Qualidade*. O documento é flexível com relação ao desenho didático e às combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos utilizados em um curso, mas determina que é necessário contemplar-se as dimensões técnico-científica e política. A Portaria Normativa n. 2 de 2007 complementa os *Referenciais* em seu art. 1º, parágrafo segundo, que especifica os documentos necessários e comprobatórios da existência física e tecnológica e de recursos humanos necessários, consistentes com o Decreto n. 5.622/05 e os *Referenciais*.

Ainda que não defina um modelo único de EaD, os *Referenciais* especificam elementos obrigatórios a serem oferecidos por todos os cursos propostos, referindo-se à organização didático-pedagógica, ao corpo docente e de tutores, além de mencionar as instalações físicas a serem disponibilizadas e utilizadas pelos alunos na universidade e em seus polos de apoio presencial. Os projetos político-pedagógicos dos cursos devem apresentar com clareza as opções do currículo, a concepção de educação, os sistemas de comunicação, o material didático, a avaliação, a composição da equipe multidisciplinar, a infraestrutura de apoio, a gestão acadêmico-administrativa, a sustentabilidade financeira, bem como o perfil do aluno que pretende formar. De modo a atender às exigências dos *Referenciais*, a ancoragem do sistema de comunicação fundamentado em TIC deve permitir ao aluno resolver com rapidez as questões apresentadas pelos materiais didáticos e seus conteúdos, possibilitando sua articulação com os docentes, tutores, colegas, coordenadores e responsáveis pelo sistema acadêmico e administrativo. Em outras palavras, conforme o documento, a metodologia deve estar apoiada em algum meio tecnológico que permita a interação.

Em relação ao corpo docente que integra o credenciamento das instituições atuantes nessa modalidade, deve ser apresentado um quadro de qualificação dos docentes responsáveis pela coordenação do curso, pela coordenação de cada disciplina, pela coordenação do sistema de tutoria e outras atividades relativas ao desenvolvimento do curso. Entretanto, relativamente pouco é dito com relação ao tutor. Assim, permanece uma lacuna importante, que, segundo Lemgruber (2008) permite que instituições não idôneas desvirtuem as intenções do documento através

da adoção de estratégias de aumento da lucratividade sem quaisquer preocupações com a qualidade e a “identidade” do tutor.

A docência na EaD ainda não está profissionalizada, é uma força de trabalho geralmente depreciada ou contratada com pouca seriedade - uma relação de tratamento ainda “inferior ao dado à docência presencial, que já não tem sido recebida de modo adequado [...] ainda se mostra diversificado, informal, temporário, precário, intensificado, sucateado, mal remunerado e desmantelado” (MILL, 2012, p.45). O professor não é descartável, nem substituível, pois, quando bem formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados.

A perspectiva da formação docente especializada para esta modalidade exige uma reflexão sobre um “novo pensar” dos participantes, de forma ativa e crítica, bem como os seus instrumentos didáticos, práticas e projetos pedagógicos. Com tantas possibilidades de escolha, o docente precisa buscar e trocar experiências, de modo a construir referenciais que orientem suas escolhas, para atingir seus objetivos pedagógicos no contexto de sua prática educativa dinâmica e contínua, podendo ser alterada pelas respostas tecnológicas e das práticas educativas que surgirão no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Não podemos deixar de frisar e concordando com Mill (2012) que independente da depreciação profissional atribuída ao docente tutor, ele desempenha um papel chave no processo de ensino-aprendizagem na EaD, sinalizando o despontar de novos saberes docentes, novos comportamentos de aprendizagem e novas racionalidades, além de novas relações de trabalho e indicar transformações na categoria docente.

4 ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE COLETA

Os sujeitos da pesquisa, conforme já comentado, são professores de português da rede estadual de educação do Rio de Janeiro que estão fazendo uma formação continuada. Assim sendo, o instrumento de coleta, um questionário online que contou com seis perguntas fechadas, foi solicitado a entrar no link² e responder 500 professores. Deste total, participaram do levantamento 222 respondentes, ou seja 44%. Como este é estudo qualitativo, consideramos um número muito bom para o objetivo colimado.

As questões foram analisadas na sequência em que foram formuladas, com análises pontuais e procurando fazer a relação com a EaD e a formação desse futuro professor-tutor.

A primeira pergunta questionava há quanto tempo trabalha como professor de Língua Portuguesa? Procurou se ter uma ideia da experiência dos cursistas, ou seja, dos alunos que estavam realizando uma formação continuada via EaD. A Figura 1 mostra que 74% dos respondentes têm acima de seis anos no magistério, dado importante na avaliação da amostra que estamos trabalhando.

² Link do *Survey online*:

<https://docs.google.com/spreadsheet/ccc?key=0Ah2dZaHOg8LWdHBpUnRRbEVoS0kxVkvXRjGTmU1NHc&usp=sharing>

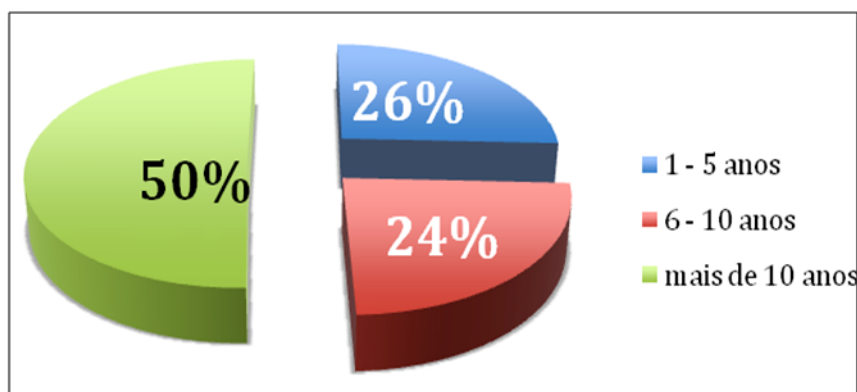


Figura 1 - A experiência profissional dos cursistas

A segunda questão é uma continuação da primeira, pois faz uma reflexão pessoal do cursista sobre a motivação pela formação continuada e pela metodologia a distância. A Figura 2 deixa claro que mais de 90%, quase a totalidade, fez a opção por escolha própria, o que significa a grande possibilidade do curso em tela ser bem desenvolvido, principalmente no aspecto da participação dos discentes, tão importante na EaD.

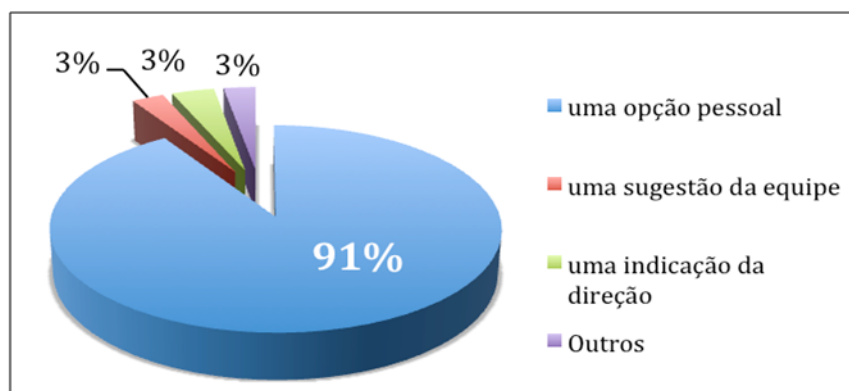


Figura 2 - Motivação para realização do curso

A pergunta seguinte procurou verificar um aspecto normalmente verificado durante o desenvolvimento de um curso a distância, quando em um determinado momento o aluno começa a perder a motivação, tanto na participação quanto nas atividades, por inúmeros fatores alheios inclusive a sua vontade. É nesse momento que devemos considerar a comunicação de apoio (mensagens motivadoras diárias) do professor-tutor. O que o aluno cursista acha disso? A percepção dos respondentes é que quase sempre ou mesmo na maioria das vezes é verificada a efetividade dessa ferramenta, trazendo o aluno para a continuação da sua formação a distância, como mostrado na Figura 3.

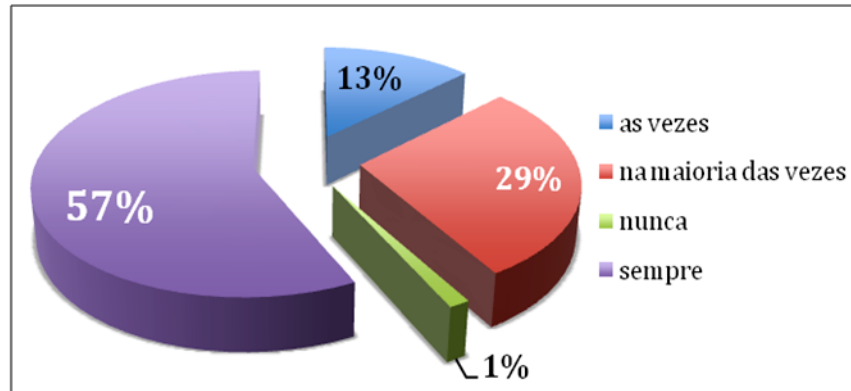


Figura 3 - Avaliação das mensagens de apoio motivacional

Como podemos verificar na ilustração da Figura 4, que demonstra a importância do professor-tutor na visão dos alunos cursistas. Pode-se ratificar, o que já é corroborado na afirmativa de Mill (2012), o papel desempenhado pelo tutor, pois 89% dos respondentes considera a presença do mesmo nos cursos de educação a distância muito importante.

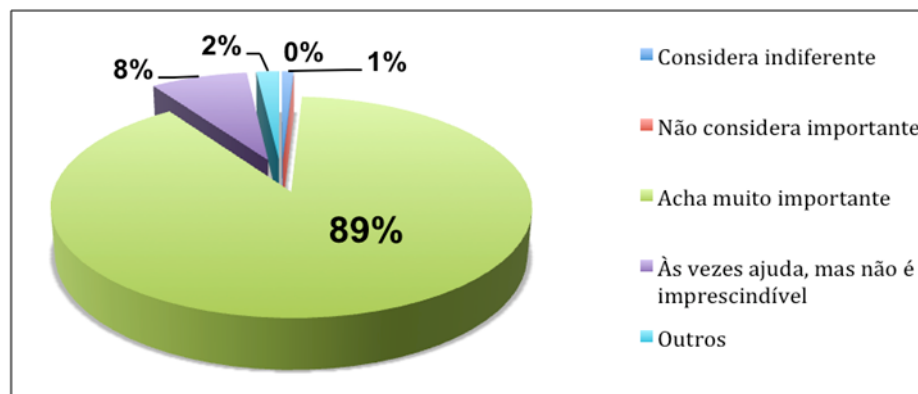


Figura 4 – Quanto ao grau de importância do tutor no curso EaD

Podemos então asseverar que a tutoria tem uma relação direta com o processo de ensino-aprendizagem, pois estes profissionais estabelecem um vínculo mais próximo com os alunos, e de grande importância na participação do desenvolvimento dos cursos e de projetos da modalidade. Uma das estratégias utilizadas pelos tutores nos cursos em EaD são as mensagens, enviadas aos cursistas ou postadas nas plataformas dos cursos, para lembrar aos cursistas sobre suas tarefas na *web*, numa tentativa também de diminuir a distância virtual.

Quanto a estas mensagens, 82% do grupo de entrevistados afirmaram que lêem todas as mensagens, pois a consideram muito importantes. A Figura 5 deixa bem claro que em certa medida os alunos sempre leem as mensagens enviadas por seus tutores, no caso desta amostra 82% afirmaram tal fato.

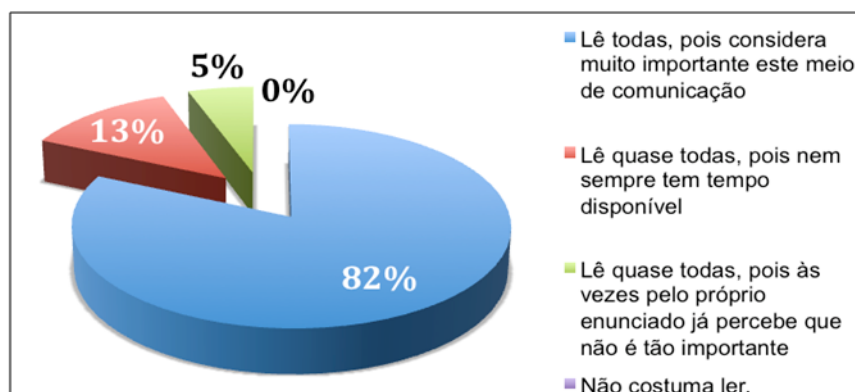


Figura 5 - Resultado das Mensagens Enviadas pelos Tutores

A última questão procurou fazer ser um termômetro da real necessidade do tutor, principalmente em que momento o aluno se viu mais necessitado de uma comunicação mais fluente e rápida. Como as perguntas eram fechadas, também para agilizar a análise das respostas, foram ofertadas três respostas padrão: no momento de dúvidas sobre os conteúdos do curso; no momento da realização das tarefas; e durante o contato com o ambiente virtual. A Figura 6 deixa nítida a necessidade do aluno no momento da realização das tarefas, onde há a pressão pelo cumprimento de prazos e também de avaliação.

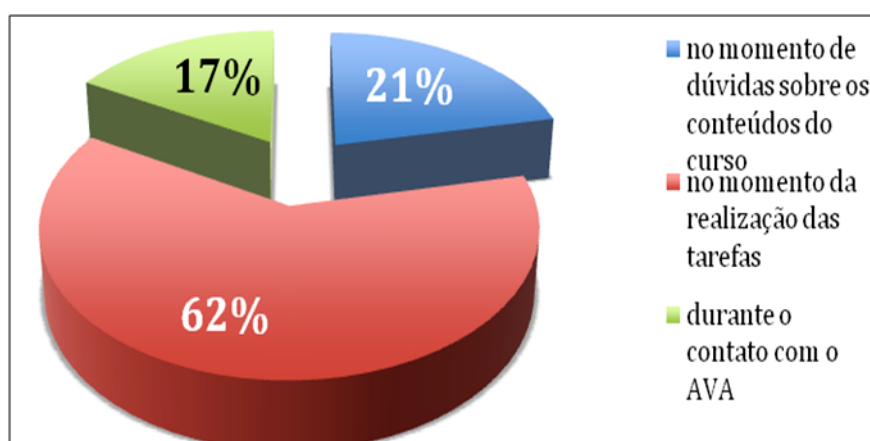


Figura 6 - Necessidade de apoio do professor-tutor

Perrenoud (2000) afirma que em sua formação, o profissional da modalidade a distância deve se preocupar em adquirir também uma cultura básica no domínio das tecnologias, quaisquer que sejam suas práticas pessoais. Dessa maneira é privilegiada a mediação pedagógica com destaque na interação e na relação entre os participantes do processo. Ainda no sentido de manter esta relação e interação do cursista, o tutor muitas vezes ao perceber a desmotivação do aluno, tenta através de suas mensagens motivadoras diárias recuperar a atenção deste aluno para o curso. Evidenciou-se pelas respostas expostas que além da importante ajuda técnica, o tutor também deverá influenciar positivamente a permanência do aluno no curso.

A tríade: conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentam a discussão de pressupostos teóricos, tecnológicos e metodológicos das competências na perspectiva da EaD por Behar (2013). A autora aponta as características necessárias para o “novo” docente da atualidade, atuante na modalidade a distância.

Um interessante conceito de "polidocência" é exposto por Mill (2012, p.68) quando no trato desta modalidade de educação a distância, como uma nova forma de divisão do trabalho pedagógico. Numa relação entre professor coordenador da disciplina, do professor que prepara o material de estudo, ou conteudista, e o professor-tutor, que tem ligação direta com os alunos, genericamente, seria uma docência coletiva, "pressupondo uma equipe colaborativa e fragmentada, em que cada parte é realizada por um trabalhador distinto".

O que corrobora a ideia de que em EaD a docência não é um empreendimento individual, em grande parcela por causa da complexidade das tecnologias nas quais se apoia o trabalho virtual (MILL, 2012, p.30), e desta forma, ratifica que o docente virtual, um sujeito integrante de um coletivo, é um elemento imprescindível no trato das relações professor-professor-tutores-tutores-alunos-alunos-professores, em uma comunicação de "todos-todos".

Além das reflexões anteriores, a qualidade deve estar presente no âmbito educacional. Os chamados "indicadores de qualidade" apontados por Juliatto (2005) são características ou aspectos convergentes que compõem uma estrutura básica, agrega valores que reafirmam a qualidade da instituição em relação a sua estrutura. Para o autor, esses indicadores não são estáticos, pois modificam-se em função do tempo, servindo como elementos que avaliam e levantam medidas a respeito dos aspectos objetivos de qualidade. Concordando com Juliatto, Netto et al (2010) afirma que este conceito, mesmo não sendo utilizado de forma global, existe e evidencia uma preocupação mundial com resultados educacionais que buscam pela qualidade na educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independente da depreciação profissional atribuída ao docente tutor, ele desempenha um papel imprescindível no ensino-aprendizagem na EaD, sendo antes de tudo o papel ocupado por um professor, que ao longo de sua trajetória docente, vem aprimorando maiores habilidades para o seu desempenho no ambiente virtual. Ele é profissional que amplia cada vez mais o seu repertório de estratégias pedagógicas, sinalizando o despontar de novos saberes docentes, novos comportamentos de aprendizagem e novas racionalidades, além de novas relações de trabalho.

Após análise da pesquisa, podemos afirmar que sob a ótica deste grupo de cursistas, fica claro que o tutor desempenha um papel fundamental na esfera de acompanhamento virtual, sendo a ele atribuído mérito e importância não somente no momento da realização das atividades, como também quando atua no contexto da motivação, ao incentivar os cursistas quando os mesmo apresentam-se desanimados para continuar no curso.

Ainda segundo os entrevistados, o tutor é aquele que articula o desenvolvimento virtual na busca de saberes, possibilitando a construção coletiva de novos olhares sobre o conhecimento, através da organização de fóruns de debates e do incentivo à participação de chats. Neste sentido, acreditamos que o despertar da reflexão crítica entre os participantes virtuais, seja o grande desafio da função docente representada, neste caso, pelo tutor.

Além das dimensões motivacionais para a construção dos conhecimentos, os entrevistados destacam ainda a importância do tutor na abordagem metodológica da EAD, ou seja, na parte mais operacional de como buscar as informações e executar tarefas dentro do novo ambiente virtual.

É importante enfatizarmos também que o campo da EaD no Brasil é muito extenso, e ainda necessita de pesquisas que aprofundem essa temática sob óticas e espaços distintos. Não obstante no cenário da tutoria muito temos ainda que caminhar no sentido de melhorarmos a capacitação dos tutores e de elevarmos essa profissão ao seu devido prestígio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD: dinâmicas e lugares. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010.

AZEVEDO, M. A. R. *Os Saberes de Orientação dos Professores Formadores: Desafios para Ações Tutoriais Emancipatórias*. São Paulo: USP, 2009.

BEHAR, P. A. *Competências em educação a distância*. São Paulo: Pensar, 2013.

BOSI, A. de P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educação & Sociedade*, v. 28, n.101, set/dez.2007, p.1503-1523. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 14 abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. SEED. *Referenciais de Qualidade para Educação a Distância*. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da educação superior 2011*. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task>. Acesso em: 09 abr. 2012.

_____. Ministério da Educação. Decreto Federal nº. 5.622, de 20.12.2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 18 abr. 2012.

_____. Lei nº 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Presidência da República. Decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Publicação eletrônica**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/legislações/leis>>. Acesso em: 08 out. 2008.

_____. Ministério da Educação. Portaria n. 335, de 6 de fevereiro de 2002. *Elaboração de proposta de alteração das normas que regulamentam a oferta de educação a distância no nível superior e dos procedimentos de supervisão e avaliação do ensino superior a distância*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/P335.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2012.

_____. _____. SEED. *Referenciais de Qualidade para Educação a Distância*. 2007. *EDUCAÇÃO distância em organizações públicas*; mesa redonda de pesquisa-ação. Brasília, DF: ENAP, 2006.

- GIDDENS, A. *Mundo em Descontrole: o que a globalização está fazendo de nós*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- JULIATTO, C. I. A. *Universidade em Busca da Excelência: um estudo sobre a qualidade da Educação*. 2. ed. Curitiba: Universitária Champagnat, 2005.
- KUCHARSKI, M. V. S. *Relações Interpessoais em um ambiente virtual de aprendizagem: etnografia virtual de uma (des)construção*. 2010. 263 f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.
- LEMGRUBER, M. S. Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos. Pernambuco. In: *2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, Anais...*, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2012.
- MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EAD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MILL, D. *Docência Virtual: uma visão crítica*. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Papirus Educação).
- MORAN, J. M. *O que é educação à distância*. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2008.
- NETTO, C., GIRAFFA, L.; FARIA, E. *Graduações a distância e o desafio da qualidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- NÓVOA, A. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.). *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- PERRENOUD, P. Dez novas competências para uma nova profissão. Pátio: *Revista Pedagógica*, v.5, n.17, p.8-12, maio/jul. 2001.
- ROCHA, A. C.. *A construção da autonomia na aprendizagem: a visão de alunos e tutores de curso online*. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro. 2008.
- STIGLITZ, J. E. *A Globalização e seus malefícios*. Tradução Bazán Tecnologia e Linguística. São Paulo: Futura, 2002.
- TEIXEIRA JÚNIOR, W. *As condições de trabalho da tutoria virtual na educação superior no interior: vozes dos tutores*. 2010. Relatório de Pesquisa. Ponta Porã, MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EaD - ABED. 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010152735.pdf>> Acesso em: 27 maio 2012.